

P1285**Atuação do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) na rede de atenção e cuidados à pessoa com deficiência: uma construção coletiva**

Caroline Kullmann Ribeiro, Carla Skilhan de Almeida - UFRGS

Introdução: O surgimento do Sistema Único de Saúde pode ser considerado como o maior movimento de inclusão social já visto na história do nosso país. Embora existam desafios a serem superados, tal sistema vivencia um cenário de intensos avanços no que se refere à oferta de diversos programas e políticas. Considerando a necessidade do SUS em oferecer uma rede de serviços articulada e efetiva, ampliando-os e diversificando-os, dando início a ações de reabilitação e prevenção precoce das incapacidades, é instituída a partir da Portaria No-793, de 24 de Abril de 2012 a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. O Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), trazendo como pressupostos políticas nacionais diversas, tais como: de Atenção Básica; de Promoção da Saúde e de Integração da Pessoa com Deficiência. Nesse cenário de transformações ocorridas nos serviços de saúde, incluindo o campo da atenção à saúde da pessoa com deficiência na atenção primária à saúde, emerge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-saúde). **Objetivo:** Descrever as vivências e aprendizados conquistados por meio do projeto Implantação de Diretrizes para Abordagem Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência, inserido no Programa de Educação para o Trabalho (PET) Redes de Atenção à Saúde UFRGS, desenvolvido por um período de 2 anos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Os dados apresentados são informações referentes às características do NASF com a participação de profissionais de áreas distintas de conhecimento, atuando juntamente com os as equipes de Saúde da Família, dividindo e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes. **Resultados:** As vivências oportunizadas pelo programa possibilitaram qualificar a formação acadêmico-profissional. Vale ressaltar a importância desse programa por preconizar a integração ensino-serviço-comunidade, sendo, portanto, uma ferramenta fundamental do processo de aprendizado na formação dos estudantes de áreas da saúde, na medida em que colabora na aquisição de saberes, sob os seus diversos aspectos, levando a uma melhor compreensão do ambiente e atuação profissional futura. Destaca-se a participação ativa dos integrantes do PET em grupos de apoio aos grupos de reabilitação física desenvolvidos nas USFs e instituições comunitárias voltadas à promoção de inclusão social, na geração do trabalho e renda através da economia solidária. **Unitermos:** Atenção primária a saúde; Pessoa com deficiência; Estratégia saúde da família.

P1299**Multiplicação de informação contida em POPS, buscando excelência na assistência de enfermagem- relato de experiência**

Rosaura Soares Paczek, Thais Teixeira Barpp, Dhiego dos Santos Silveira - HCPA

Introdução: A busca pela qualidade nos serviços de saúde ocorre com investimento no processo educativo, através da implementação de estratégias para assegurar uma assistência de qualidade, que é obtida através da padronização das intervenções de enfermagem, por meio dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), os quais descrevem detalhada e sequencialmente as técnicas de enfermagem, respeitando normas e instruções ético-legais, visando a organização sistemática para execução de procedimentos, observando a realidade do serviço e estimulando a equipe, corrigindo as não conformidades. Este instrumento é importante por uniformizar a assistência prestada aos clientes de acordo com os recursos disponíveis na instituição. É necessário investir em ações de capacitação e de disseminação das informações, que deverão estar sempre disponíveis, atualizadas e de fácil acesso aos profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitações realizadas, com a divulgação das informações contidas nos POPS assistenciais para educação continuada de profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. **Metodologia:** Relato de experiência sobre capacitações realizadas em um centro cirúrgico, que ocorrem durante a jornada de trabalho, em momentos em que o serviço permite a reunião dos profissionais do setor, a enfermeira escolhe previamente um POP, visualiza-se o POP no sistema informatizado, realiza-se a leitura e discussão do mesmo entre os participantes. **Resultados/conclusão:** Diante da necessidade de atualização permanente, torna-se importante ferramenta de desenvolvimento profissional. Os POPS servem como um guia para as ações dos profissionais, com a finalidade de assistir o paciente com maior segurança e qualidade, baseado em padrões de correto atendimento, desenvolvidos e estabelecidos pelas instituições. Revisar com a equipe de enfermagem POPS é de grande valia para equidade ao desenvolver atividades relacionadas ao cliente. Permitindo alcançar melhores resultados no atendimento, qualificação dos profissionais, redução de riscos, aumento da segurança da assistência e satisfação dos usuários. **Unitermos:** Cuidado de enfermagem; Capacitação profissional.

P1300**A importância do grupo de apoio ao estomizado**

Rosaura Soares Paczek, Luisa Zadra Passberg - HCPA

INTRODUÇÃO: Estomizados são atendidos em Centros de Referência, são indivíduos que apresentam estomas intestinais e/ou urinários devido as mais variadas patologias dos sistemas corporais. Nesse sentido, o grupo de apoio constitui-se em uma forma de cuidar que favorece a interação e integração dos participantes, contribuindo com o processo de aprendizagem, crescimento e autoaceitação. Reunir pessoas com necessidades semelhantes se obtém trocas de experiências, reflexão e aquisição de conhecimentos. É utilizado por profissionais, auxiliando a aliviar sentimentos de tristeza, solidão e isolamento social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de grupos de apoio em um Centro de Referência ao atendimento de estomizados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Relato de experiência de como é realizado o grupo de apoio em um Centro de Referência para atendimento aos estomizados em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O grupo é realizado mensalmente, com duração de 90 minutos, e coordenado pela enfermeira estomaterapeuta. A divulgação e convite é realizada por cartazes fixados em diferentes locais do serviço. A temática abordada e as dinâmicas de grupo foram tanto pré-definidas pela equipe de saúde, quanto indicadas no momento da integração pelos participantes, de acordo com as demandas identificadas. Este estudo dispensa aprovação em Comitê de Ética por se tratar de relato sobre a realização dos grupos, mantem-se a privacidade dos participantes. **RESULTADOS:** Com a implementação de um grupo para apoio aos estomizados, nota-se que o mesmo propicia um importante espaço para discussão, esclarecimento de dúvidas e educação em saúde, troca de experiências, estratégias de adaptação e informações. Considerações compartilhadas entre os participantes, que vivem situações semelhantes, e junto aos profissionais, ensinam, encorajam e apoiam os indivíduos no enfrentamento de sua doença e/ou condição. Além disso, dinâmicas realizadas, voltadas para a valorização pessoal, auxiliam na melhora da autoestima e autoaceitação. Constata-se grande interação entre os participantes, criando um vínculo fundamental.

CONCLUSÕES: Os grupos são um importante espaço de aprendizagem e troca de experiências. Através do apoio fornecido, é possível uma melhor compreensão, aceitação e adaptação do estomizado à sua condição, o que contribui para o enfrentamento da situação e para a sua reinserção em ciclos sociais, com a retomada das atividades cotidianas, resultando em melhor qualidade de vida. Unitermos: Estomia; Grupo de apoio; Cuidados de enfermagem.

P1307

Desmistificando o tabu da sexualidade em um centro de atenção psicossocial

Yan Dias, Flávia Pimentel Pereira, Juliana Unis Castan, Larissa O'Neill de Avila Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem por objetivo a reinserção social de pessoas com transtornos mentais graves, resgatando autonomia e cidadania. Dentre as estratégias e modalidades de tratamento nos CAPS, as oficinas terapêuticas são um importante recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial. Durante a realização de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais, foi observada a necessidade de um espaço para que os usuários pudessem trabalhar sobre sexualidade, explorando e esclarecendo dúvidas sobre este tema. Sabe-se que este assunto, tabu na sociedade em geral, é ainda mais negligenciado considerando o público de pessoas com transtorno mental. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de elaboração de um grupo piloto sobre sexualidade em um CAPS. **METODOLOGIA:** O grupo de sexualidade foi desenvolvido com 13 usuários com transtorno mental grave. Possui previsão de 5 encontros baseados em cronograma de temáticas específicas e coordenado por profissionais da enfermagem e psicologia. Este estudo é um relato de experiência baseado nos registros e observações dos profissionais. **RESULTADO:** Baseado na percepção das necessidades, dúvidas e desejos que os usuários expressaram em outros grupos assistenciais e na revisão de literatura, elaborou-se um projeto piloto de 5 encontros. Em cada encontro, são trabalhados temas específicos, conforme cronograma prévio: 1º dia: elaboração de contrato de participação e discussão sobre os mitos da sexualidade; 2º dia: anatomia de ambos os sexos e gravidez; 3º dia: instruções e mitos sobre o uso de preservativos e “a primeira vez”; 4º dia: Doenças Sexualmente Transmissíveis; 5º dia: fechamento e feedback dos usuários. Espera-se abarcar dúvidas sobre sexualidade e oferecer um espaço continente para que os usuários entrem em contato e desenvolvam essa faceta de suas vidas, considerada um aspecto da identidade e reinserção social. **CONCLUSÕES:** O grupo encontra-se em andamento. Entretanto, pode-se observar o aproveitamento dos usuários, que sentem-se à vontade para expressar suas dúvidas e medos e, assim, trabalhar este aspecto da identidade. Percebe-se adesão significativa ao grupo, além de retorno espontâneo dos usuários que relatam ser este um espaço significativo em que se sentem aceitos e valorizados para além do transtorno mental. Unitermos: Saúde mental; Serviços de saúde mental; Sexualidade.

P1390

Ensinando sobre parto humanizado para crianças do 3º ano do ensino fundamental: um relato de experiência

Mariana Helen Hendler Leffa, Claudia Junqueira Armellini - UFRGS

Introdução: O Projeto COMO NASCEMOS, integrante do Programa Ciência na Escola/UFRGS, tem como objetivo o ensino a crianças sobre parto e nascimento como processo natural e fisiológico. Desenvolvido desde 2011 em escolas de ensino fundamental já atingiu 1421 alunos. Quatro encontros são realizados por turma: apresentação; corpo humano; gestação; parto e nascimento. **Objetivo:** Descrever a experiência desenvolvida no 4º encontro. **Método:** Trata-se de relato de experiência. **Participantes:** professora responsável pelo Projeto, bolsista, professora responsável pela turma; 22 alunos. **Materiais utilizados:** barriga didática e sonar doppler fetal. **Resultados:** Apresentação do tema de casa sobre onde e como nasceram os alunos. A maioria nasceu via vaginal. Foram discutidas indicações de cesariana trazidas pelos alunos e riscos para mãe/bebê. Por meio de convite, uma gestante, mãe de aluno, esteve presente objetivando auscultarmos os batimentos cardíaco-fetal e conversamos sobre sua experiência de parto. A turma ficou em absoluto silêncio para escutar os batimentos, ficando curiosa e surpresa com sua grande frequência. A seguir, iniciamos a dramatização de um parto domiciliar. Um aluno voluntariou-se para ser o pai do bebê e os demais participaram como membros da família do casal grávido. Durante a dramatização ocorreu a ruptura da bolsa amniótica e a evolução das contrações uterinas. O pai chamou a enfermeira, que acompanhou o pré-natal, e solicitou seu auxílio no parto. As crianças foram estimuladas a pensar sobre quais cuidados à parturiente proporcionariam conforto e qual ambiente seria adequado para o nascimento, chegando à conclusão de que silêncio e penumbra seriam importantes. O nascimento envolveu grande participação e expectativa das crianças, sendo o corte do cordão umbilical realizado pelo pai do bebê. O contato pele a pele mãe/bebê e o aleitamento materno foram promovidos. As crianças seguraram o bebê, surpreenderam-se com seu peso (2Kg) e aguardaram ansiosas a saída da placenta. Após a dramatização, manipularam os objetos didáticos com interesse. A mãe do aluno considerou excelente a didática utilizada para desenvolver o tema. **Conclusão:** A escola mostra-se um local com potencialidade para o enfermeiro desenvolver educação em saúde. Introduzir o tema parto e nascimento no currículo escolar pode contribuir para promover a informação de que parir e nascer pode ser um processo fisiológico e que a cesariana deve ter indicação. Unitermos: Enfermagem obstétrica; Parto; Educação em saúde.

P1404

A reabilitação profissional no contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Karen Gomes D'Avila, Ana Luisa Poersch, Cinara Nasato Tesche, Claudia de Fatima Eymael, Daiane Lima de Oliveira, Fabio Fernandes Dantas Filho, Celia Mariana Barbosa de Souza - HCPA

A Reabilitação Profissional é um serviço do INSS que tem o objetivo de oferecer aos segurados incapacitados para o trabalho, por motivo de doença ou acidente, os meios de reeducação ou readaptação profissional para o seu retorno ao mercado de trabalho. Muitas são as dificuldades dos trabalhadores acometidos por doenças para este retorno, seja devido às limitações funcionais decorrentes dos adoecimentos, aos obstáculos vivenciados junto às empresas ou então junto ao INSS e serviços de saúde. Em que pese este cenário, não há nenhuma norma regulamentadora ou orientação do INSS sobre como as empresas devem proceder no acompanhamento de seus funcionários inseridos neste quadro. Desde 2002, o HCPA desenvolve um programa que tem por objetivo proporcionar, aos seus trabalhadores afastados por adoecimento e com restrições para o desempenho da função de origem, o retorno ao trabalho em função compatível com seu estado de saúde. Estes trabalhadores são incluídos pelo INSS no Programa de Reabilitação Profissional, passando, no HCPA, pela avaliação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, do Serviço de Medicina Ocupacional, do Serviço de Psicologia, do Serviço Social e do Grupo de Enfermagem. Durante este processo, são identificados os potenciais, os conhecimentos, as experiências profissionais e a história